

Londres.

14 de junho de 1901.

Brazilian Legation

Meu querido Salles,

Quinta te uad agrade-  
ceci a tua carta de Mi-  
nas com as duas quadros  
populares. Justamente  
no mesmo dia recebi as  
primeiras provas, vindas  
do meu demorado editor,  
e tive tempo de substituir

os versos que fiz no ma-  
nuscripto <sup>na</sup> falta dos que te  
petia. E o interessante  
é que, obedecendo a tua sugges-  
tão, não me aproveitei destes,  
e sim da quadra em que  
se fala, em que se canta  
o casto da mulher, incou-  
paravelmente a mais bella  
das duas. E assim o  
único toque de verdadeira

e pura belleza, que por eu-  
tura se encontre em Chauau,  
te é devido. Muito obrigado.

Quisa não acabei de ver  
as primeiras provas. Vale  
devagar. Mas eu também  
não tenho muita pressa; por  
uma questão de um mez mais  
ou menos não sacrifico o  
livro. Este depois de muita

heranças, despersos, ancias,  
me satisfaz ajuizal. Pode  
ser uma impressão de momento  
de que amanha esteja en-  
vergonhado de teo publica-  
do. S' p'mares. Mas  
imaginas a falta que eu fizo  
de ti para me acompanhar  
neste instante difficil. Con-  
tara com a tua evocação

Com o teu talento para  
estas intimas e primeiras  
litteras. Quando se  
escreve um trabalho sem-  
pre imaginamos poder  
escolher o nosso primeiro  
publico. E se o destino  
nao me tiver contrariado  
a liberdade, tu sabes bem  
que eu te escolheria com  
muitos outros outros.

<sup>me</sup>  
Mas mandaste dizer si  
Garçia tomou o teu livro  
de versos; palaste-me de  
tua proposta, mas não sei  
si foi aceita, nem em que  
pe'za e meios. E o  
teu romance? Mas te entendi  
deca com esta pergunta. A  
divinho que tu soffres, no  
meio de tanto martirio de  
vida, pensar um segundo  
que seja não poder realizar

o teu pensamento literario.  
Conheço por mim esse fujão  
afonia. Mas não desani-  
me. Mas vale a pena pro-  
duzir em mais condições, não  
vale a pena produzir meu, o  
como é da ambição brasileira.  
Aquele é preciso e for-  
teza e o soffro benefícios da  
esperança. Tu tens um bello  
nome literario, não podes de-  
vise do teu paetico, euctif da  
lento, não (publico) recome.

Como o teu posto, a tua capa-  
cidade elastica para progredir,  
tu crescer, tu te amplias, n'um  
conceito mais vasto, mais  
geral e es' tad' jurem para esse  
Grau de cultura." O que e'  
preciso e' querer subir, e' nao  
se contentar com o pequeno, com  
o provinciano, com o facil. E  
e' isto que esta' toda a falta  
da nossa actual litteratura.  
Falta de coragem para os gran-  
des assumptos, arte superficial  
de colerios, arte para admissao  
cao do burquez, arte da cautela

arte de pose, eufem uma  
 literatura de aldeia e que  
 esta' em relação para o  
 mundo, como os escriptos  
 deste mesmo D. de Janeiro  
 estão para os poetas de  
 qualquer villa de Matto Grosso.

Pois essa preocupação de  
universalidade que é o super-  
 no interesse da literatura.

Foi isto que <sup>sempre nos</sup> faltou, mesmo  
 as de mais talentos como  
 Ces. de Queiroz. A obra des-

te ficam reduzida ás peque-  
nas contingencias do meio,  
do local, do transitório, de  
um pequeno estado de civili-  
zação que elle não soube pre-  
ver, ligar á civilização uni-  
versal. Aquillo é Portugal

de uma certa epocha, com certos  
typos, e uma certa lingua.  
Quando o interesse d'isto desappa-  
rece meruo por mi, os leiros  
de Cey desapparecerão. Delle  
ficará apenas a vaga impressão

de seus datos de artista, de escriptor.

Anatole France, apesar de  
sua extraordinaria e quasi  
olympica forma, sente o perigo  
do transitório, e tu vis o  
esforço que elle faz para tri-  
nar os apuntes de France  
de hoje (e é a France) um  
aspecto da apunha, da ancia  
universal... Muito muito  
que te digas no sentido destas  
ideias que te vieram a pro-  
puzer de teu futuro littera-



ris de que Tauts deraninos  
e de que en Tauts espero. Fuen  
vencera' de eis lois.

Nad'a manto aquella luita  
perida sobre a intermuniand  
e cacete guerra do Transvaal  
mas em compensaçon te man  
do me interje o discurso do  
Mortley (ultimas reman pas-  
sada) em que tudo vem desc-  
cabo. Porque por via ha  
vendo uma reviravolta no  
povo inglyz agra muito  
taxado no saupre e na  
toba. Mas ha patriotismo

que lesinta as impreta...

Um pedido as empreza-  
do do thesouero:

O Dr. Jose Manuel Car-  
los de Oliveira era en car-  
regado de negocios do  
Brazil em Berne. Foi re-  
unido como primeiro  
secretario de Londres, e  
o Governo marcu-the  
na sua ajuda de custo, see  
AS-Cn-018 - 52

até' agora nas chegas a'  
delegacia. Descrevi por  
o papel irregular e malha-  
do no thesouro ou no  
Tribunal de Contas. da'  
um impressão muito, porque  
o papel parecia mais de  
tinha por do soz. Por  
se me uma linha a este  
respeito para por elle vija  
o teu interesse por tanto

prometti. Por um vez elle  
mandou duas circulas a  
varios directores do thesouro  
e ao presidente do T. de Contas.  
Mas o embudo de vime?  
Um excellente modo, funda-  
mentalmente bom, e outro  
so detestavel Gouffre, dos  
perfuradores ruinos dos  
Alpes. Cumpre ver, e por  
ser o melhor homem e

o peis literato. O nuno  
amigo e' esse feliz conso-  
cio...

Adem. Muito sa-  
ludo a Alice (puzpe  
nao hei de chama-la assim)

Seu devoto

Francisco